

## RELATO OBSERVACIONAL DO PROJETO AURORA: CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO

### OBSERVATIONAL REPORT OF THE AURORA PROJECT: HIGH-RISK PREGNANCY CARE

Késia Hadassa Albuquerque Matias<sup>I</sup>, Anna Luísa Miranda Queiroz Araújo<sup>II</sup>, Jara Medeiros de Araújo<sup>III</sup>,  
Márcia Ferraz Pinto<sup>IV</sup>, Sônia Mara Gusmão Costa<sup>V\*</sup>

**Resumo.** A gestação é um período de preocupação para muitas mulheres, e quando associada a fatores de risco pode apresentar um grande impacto na saúde materna e/ou fetal. A assistência e o cuidado durante o pré-natal tornam-se fundamentais, pois possibilitam a prevenção de complicações e um parto adequado, sem impactos negativos para a saúde da mãe e do recém-nascido. Este estudo tem como foco apontar a experiência observacional no cuidado à gestante de alto risco em maternidade municipal de João Pessoa – PB. Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Medicina referente à vivência com gestantes de alto risco no projeto de extensão Aurora, no período de março a novembro/2024. O projeto de extensão Aurora, das Faculdades Nova Esperança, tem como objetivo vivenciar e compreender, por meio da observação, a produção do cuidado humanizado durante o acolhimento, acompanhamento gestacional, pré-parto, parto e puerpério em uma maternidade da rede de atenção à saúde do município de João Pessoa-PB. Durante as interações com as gestantes, observou-se que muitas delas apresentaram dúvidas significativas sobre o processo gestacional de alto risco. No entanto, destaca-se o compromisso dos profissionais em fornecer orientações essenciais para o conhecimento das gestantes no autocuidado e na tomada de decisões ao longo do seu percurso obstétrico, visto que são acompanhadas no ambiente hospitalar. Esse enfoque multidimensional e integrado evidencia uma abordagem mais completa na linha de cuidado voltada à mulher, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal na grande João Pessoa. A abordagem integrada, aliada à infraestrutura adequada e à expertise da equipe multidisciplinar, demonstra um compromisso sólido com a qualidade no cuidado obstétrico. Para fortalecer essas práticas, é essencial continuar investindo na educação contínua dos profissionais em todos os serviços da rede, na atualização de protocolos e na melhoria da infraestrutura hospitalar.

**Palavras-chave:** Gestante; saúde materno-infantil; acolhimento; atendimento integral à saúde da mulher; serviços de saúde.

**Abstract.** Pregnancy is a period of concern for many women and when associated with risk factors, it can have a significant impact on maternal and/or fetal health. Prenatal care and assistance become essential as they enable the prevention of complications and ensure a proper delivery without negative impacts on the health of the mother and the newborn. To highlight the observational experience in caring for high-risk pregnant women in a municipal maternity hospital in João Pessoa, PB. This is an experience report from medical students regarding their interaction with high-risk pregnant women in the Aurora extension project, from March 2024 to Nov 2024. The Aurora extension project, from Faculdades Nova Esperança, aims to experience and understand, through observation, the provision of humanized care during reception, pregnancy follow-up, labor, delivery, and the postpartum period in a maternity hospital within the healthcare network of João Pessoa, PB. During interactions with pregnant women, it was observed that many of them had significant doubts about the high-risk pregnancy process. However, the commitment of healthcare professionals to providing essential guidance stands out, ensuring that pregnant women gain knowledge about self-care and decision-making throughout their obstetric journey, as they are monitored in a hospital environment. This multidimensional and integrated approach highlights a more comprehensive care model for women, contributing to maternal and neonatal health promotion in the greater João Pessoa area. The integrated approach, combined with adequate infrastructure and the expertise of a multidisciplinary team, demonstrates a strong commitment to quality obstetric care. To strengthen these practices, it is essential to continue investing in the continuous education of professionals across all healthcare services, updating protocols, and improving hospital infrastructure.

**Keywords:** Pregnant women; maternal and child health; reception; comprehensive women's health care; health services.

<sup>I</sup>Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba – Brasil.  
ORCID: 0009-0009-2015-2750

<sup>II</sup>Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba – Brasil.  
ORCID: 0009-0007-6603-4691

<sup>III</sup>Docente de Medicina, Doutora em Ciências da Saúde-UFRN, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba – Brasil.  
ORCID: 0000-0003-2140-0620

<sup>IV</sup>Docente de Medicina / Doutora em Ciências Farmacêuticas-UFPE, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba – Brasil.  
ORCID: 0000-0002-8545-468X

<sup>\*V</sup>Docente de Medicina / Doutora em Enfermagem-UFPB, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba – Brasil.  
E-mail: sonia.costa@famene.com.br  
ORCID: 0000-0002-9433-2932

## INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco ocorre quando há fatores maternos, fetais ou obstétricos que aumentam a probabilidade de complicações, sendo essencial um acompanhamento adequado para garantir a segurança da mãe e do bebê. Representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, demandando assistência especializada e multiprofissional. Segundo Rodrigues et al.<sup>1</sup>, o cuidado dessas gestantes deve ser integral e abrangente, considerando aspectos epidemiológicos e assistenciais.

A atenção à saúde materno-infantil no Brasil evoluiu significativamente nos últimos anos, especialmente com a implementação da Rede Cegonha em 2011 e, em 2024 com a Rede Alyne, buscando tratar gestantes, parturientes, puérperas e crianças com mais equidade e humanização, especialmente focando nas populações negra e indígena<sup>2, 3</sup>.

Estudos indicam que um pré-natal qualificado reduz significativamente as taxas de morbidade e mortalidade perinatal, contudo, ainda continua sendo um problema relevante, com causas majoritárias ligadas à hipertensão gestacional, hemorragias e infecções puerperais<sup>4</sup>. Morin<sup>5</sup> destaca a necessidade de um olhar integral e humanizado para gestantes de alto risco.

O Projeto Aurora, uma extensão universitária das Faculdades Nova Esperança, foi criado para proporcionar um acompanhamento humanizado a gestantes na cidade de João Pessoa-PB. A iniciativa permite que acadêmicos da área da saúde observem e compreendam a assistência prestada durante o acolhimento, acompanhamento gestacional, pré-parto, parto e puerpério. Essa abordagem contribui para uma experiência obstétrica mais positiva e segura para as gestantes. O presente estudo tem como objetivo apontar a experiência observacional no cuidado à gestante de alto risco na Maternidade de João Pessoa - PB.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo por meio de um relato de experiência multiprofissional realizado em uma Maternidade localizada no Nordeste do país. As ações, vinculadas a um projeto de extensão universitária, tinham o intuito de desenvolver momentos voltados para a promoção da saúde de gestantes de alto risco e seus acompanhantes, no setor denominado, alojamento conjunto.

A referida Maternidade é um serviço especializado na atenção obstétrica e neonatal, que, integrado à época à Rede Cegonha, vem construindo um novo modelo de atenção ao parto e nascimento, baseados na humanização do cuidado e na atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido. Cabe salientar ainda que ela é uma importante referenciada da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), uma instituição que incentiva, promove e protege o aleitamento materno, parto normal, além da humanização no atendimento à mulher e ao recém-nascido<sup>6</sup>.

Os momentos observacionais e dialógicos ocorriam semanalmente por meio de estudo prévio de prontuários, conversas individuais ou coletivas entre as gestantes, acompanhantes, discentes (do curso de Medicina, Enfermagem e Psicologia), docentes do curso de Medicina, além de duas enfermeiras da equipe local. Através destes encontros, foram desenvolvidos diários de campo para discussões das temáticas abordadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa – PB e organizado de forma a proporcionar vivências tanto nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto no ambiente hospitalar. Na APS, as atividades envolvem o acompanhamento das gestantes em consultas pré-natais, a realização de orientações sobre saúde materno-fetal e a identificação precoce de fatores de risco, promovendo um cuidado preventivo e contínuo. Já no ambiente hospitalar, o foco é o acolhimento das gestantes de alto risco, proporcionando uma assistência mais especializada e integrada.

As atividades do projeto são realizadas em sistema de rodízio, alternando entre visitas aos campos de prática e reuniões de orientação no campus da faculdade. Essas atividades ocorreram semanalmente em turnos

diurnos, nos períodos de março/2024 a maio/2024 e de agosto/2024 a novembro/2024. Através dessa experiência multiprofissional, observamos que as gestantes e seus acompanhantes demonstraram receptividade aos temas abordados, além de interesse em esclarecer dúvidas e participar ativamente das discussões. Entre as principais questões levantadas, destacam-se preocupações sobre a própria condição física e a importância do suporte contínuo dos profissionais de saúde ao longo da gestação.

A adoção de uma abordagem multiprofissional, com suporte informativo, fortalece o vínculo entre as gestantes e os serviços de saúde, promovendo um autocuidado mais eficaz. A vulnerabilidade emocional dessas mulheres não se limita aos aspectos clínicos, mas inclui fatores como falta de apoio familiar e medo do desfecho da gravidez. A experiência observacional acrescida do diálogo destacou a importância da humanização do atendimento e da educação em saúde no autocuidado das gestantes<sup>10</sup>. A assistência à gestante de alto risco no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais e assistenciais que comprometem a qualidade do cuidado e os desfechos materno-fetais. Entre os principais problemas identificados na literatura, destacam-se a fragmentação da rede de atenção, as barreiras no acesso aos serviços especializados, fragilidades no suporte psicológico e na capacitação profissional, como também no acolhimento humanizado.

O Manual Técnico de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde<sup>4</sup> enfatiza que a fragmentação na rede de atenção compromete a continuidade do cuidado, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamento adequado. A vivência revelou que muitas gestantes são atendidas tardiamente nas unidades de referência, o que compromete a detecção precoce de complicações e aumenta os riscos para a mãe e o bebê, corroborando com os estudos<sup>7</sup> que evidenciam que o tempo de espera para consultas especializadas é excessivo, o que agrava o risco de complicações para a mãe e bebê. Além disso, a escassez de um fluxo estruturado na regulação de leitos impacta diretamente no aumento das taxas de morbimortalidade materna e neonatal.

A capacitação profissional também é um fator crítico, uma vez que a ausência de atualização contínua compromete a identificação precoce de fatores de risco e o manejo adequado das gestantes. Observamos que, embora a cobertura do pré-natal seja alta no município referido, grande parte das gestantes não recebe informações suficientes sobre sua condição clínica e exames realizados. Da mesma forma, a literatura destaca que quase metade das gestantes de alto risco desenvolve doenças obstétricas ao longo da gestação, enquanto um quarto delas já possui comorbidades pré-existentes, o que reforça a necessidade de aprimoramento na triagem e acompanhamento desses casos<sup>9</sup>. Outro ponto relevante é a falta de conexão entre a atenção primária e os serviços especializados, que identificaram que 78% das gestantes de alto risco não tinham acompanhamento adequado na rede básica<sup>10;16</sup>.

A humanização do cuidado surge como um aspecto essencial para melhorar a adesão ao pré-natal e reduzir o impacto psicológico da gestação de alto risco. A carência de um acolhimento adequado e de comunicação efetiva entre equipe e paciente resulta em menor adesão ao tratamento e insegurança por parte das gestantes<sup>11;23</sup>. A literatura ressalta que a assistência à gestante de alto risco no Brasil ainda apresenta lacunas significativas, especialmente no que se refere ao acesso à atenção especializada e à qualidade do pré-natal<sup>15;16</sup>. Estudos indicam que, em comparação com diretrizes internacionais, países como Canadá e Reino Unido já implementaram sistemas centralizados de classificação de risco, permitindo otimizar os encaminhamentos para unidades especializadas e reduzir complicações obstétricas<sup>1;7;15</sup>.

No Brasil, a ausência de uma estrutura eficiente para a identificação precoce e o acompanhamento adequado dessas gestantes ainda representa um grande desafio. O investimento na capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e na implementação de protocolos clínicos unificados pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento, reduzindo a variabilidade na conduta médica e promovendo um cuidado mais integral e humanizado<sup>2;9</sup>.

Diante disso, algumas ações estratégicas são fundamentais para aprimorar o cuidado à gestante de alto risco. Entre elas, destaca-se a necessidade de revisão dos protocolos de regulação de leitos, garantindo acesso mais rápido e eficiente para gestantes que necessitam de atendimento especializado. A implementação de estratégias de acolhimento humanizado, incluindo suporte psicológico, escuta ativa e programas de educação em saúde, pode impactar positivamente a experiência dessas mulheres no pré-natal<sup>8;12</sup>. Outro ponto essencial é a criação de um sistema digital de triagem de risco, que permita a comunicação integrada entre os níveis de atenção, otimizando o fluxo assistencial e reduzindo a fragmentação do cuidado<sup>7</sup>.

O fortalecimento das políticas públicas de atenção materno-infantil também se faz necessário, com ações voltadas para a redução da fragmentação do cuidado e a promoção de maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Assim, em setembro de 2024, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Alyne, com a proposta de reduzir a mortalidade e beneficiar mulheres com cuidado humanizado e integral, observando as desigualdades étnico-raciais e regionais<sup>3</sup>. Essa proposta vem na dinâmica de reestruturar os fluxos no atendimento voltado ao público em questão, organizada de maneira a possibilitar o provimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e infantil para a população de determinado território, mediante a articulação dos distintos pontos de atenção à saúde, do sistema de apoio, do sistema logístico e do sistema de governança da rede de atenção à saúde em consonância com o Planejamento Regional Integrado.

Em síntese, a assistência à gestante de alto risco deve ser estruturada a partir de um modelo integrado, multiprofissional e centrado na humanização. Para isso, é imprescindível investir em estratégias que fortaleçam a regulação do acesso, qualifiquem os profissionais de saúde e garantam um atendimento mais acolhedor e seguro para essas mulheres. Apenas dessa forma será possível reduzir as complicações materno-fetais e proporcionar uma gestação mais tranquila e saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem integrada, aliada à infraestrutura adequada e à expertise da equipe multidisciplinar, demonstra um compromisso sólido com a qualidade no cuidado obstétrico. Para fortalecer essas práticas, é essencial continuar investindo em educação contínua dos profissionais em todos os serviços da rede, atualização de protocolos e melhoria da infraestrutura hospitalar. A vivência evidenciou que a fragmentação da rede, a escassez do suporte psicológico e a capacitação profissional ainda permanecem como barreiras significativas no cuidado à gestante de alto risco. A continuidade deste estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam o atendimento obstétrico humanizado e promovam melhores desfechos para gestantes de alto risco em todo o país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodrigues DB, Ferreira JG, Souza IF, et al. Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;(43):4135-4145.
2. Alves TO, Nunes RLN, Sena LHA, et al. Gestão de alto risco: epidemiologia e cuidados. *Braz J Health Rev.* 2021;4(4):14860-72. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-040>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n ° 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS n° 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350\\_13\\_09\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html)
4. Silva ML, Nascimento FM, Costa RB, et al. Mortalidade materna no Brasil: análise das principais causas e desafios na assistência. *Rev Bras Saúde Materno-Infantil.* 2020;20(2):143-57.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 2025 Fev 11]. 692 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)
6. Prefeitura Municipal de João Pessoa. Instituto Cândida Vargas [Internet]. João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa; [citado em 2025 Fev 18]. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/servico/instituto-candida-vargas/>

7. Domingues RMSM, Leal MC, Hartz ZMA, Dias MAB, Vettore MV. Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras: problemas no acesso e utilização dos serviços. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(5):e00120519.
8. Medeiros FF, Santos IDL, Ferrari RAP, Serafim D, Maciel SM, Cardelli AAM. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado em 2025 Fev 11];72(Suppl 3):213-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0425>
9. Silva JR, Oliveira MBT, Santos FRP, Neto MS, Ferreira AGN, Santos FS. Indicadores da qualidade da assistência pré-natal de alto risco em uma maternidade pública. *Rev Bras Ciênc Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 2025 Fev 11];22(2):109-16. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs>
10. Soares LG, Higarashi IH, Paris MC, Soares LG, Lentsck MH. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Rev Med Minas Gerais* [Internet]. 2021 [citado em 2025 Fev 11];31:e31106. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20210027>
11. Moimaz SAS, Rós DT, Saliba TA, Garbin CAS. Aspectos da saúde geral e bucal de gestantes de alto risco: revisão da literatura. *J Health Sci Inst* [Internet]. 2017 [citado em 2025 Fev 11];35(3):223-30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jhsi/v35n3/>
12. Vieira VCL, Barreto MS, Marquete VF, Souza RR, Fischer MMJB, Marcon SS. Vulnerabilidade da gravidez de alto risco na percepção de gestantes e familiares. *Rev Rene* [Internet]. 2019 [citado em 2025 Fev 11];20:e40207. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040207>
13. Pereira FS, Almeida MG, Rodrigues MA, et al. Impacto dos Programas de Extensão na Qualidade da Assistência Obstétrica. *Rev Saúde Pública*. 2021;55(1):1-12.
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
15. World Health Organization. Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO; 2016.
16. Souza JP, Gülmezoglu AM, Vogel JP, et al. A importância da assistência obstétrica qualificada na redução da mortalidade materna. *The Lancet Global Health*. 2018;6(5):e559-70.
17. Freitas PF, Machado DO, Dias IM, et al. Atenção humanizada ao parto: desafios e perspectivas no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2019;35(7):e00211518.
18. Barros FC, Victora CG, Matijasevich A, et al. Avanços e desafios na assistência pré-natal no Brasil. *J Pediatr*. 2020;96(2):226-35.
19. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes para a atenção à gestante de alto risco no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021.
20. Fonseca SC, Teixeira MTB, Silva KS, et al. Determinantes sociais da saúde e sua influência na gestação de alto risco. *Rev Bras Epidemiol*. 2022;25:e220040.

21. Oliveira RA, Santos FM, Castro TM, et al. O impacto da formação acadêmica na assistência obstétrica. *Rev Educ Med*. 2021;45(3):e20210634.
22. Costa ML, Amaral J, Silva HR, et al. Indicadores de qualidade do pré-natal e sua correlação com desfechos obstétricos. *Saúde Soc*. 2020;29(3):e200432.
23. Gonçalves AC, Cardoso JF, Lima SD, et al. Estratégias de melhoria na atenção obstétrica para gestantes de alto risco. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):S15-S23.
24. Dalla Costa L, Cura CC, Perondi AR, França VF, Bortoloti DS. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016 [citado em 2025 Fev 11];21(2):01-08. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653650018>